

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO:  
A ORIENTAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO  
E A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR**

*Juliana Magalhães Catta Preta de Santana (UFRJ)*

[julianamagalhaesp@hotmail.com](mailto:julianamagalhaesp@hotmail.com)

*Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ)*

A presente pesquisa focaliza o ensino de língua materna no que tange aos valores atribuídos à variação linguística, a saber, de que forma é colocada a variação na interação entre professores e alunos e como se aproveitam as variedades surgidas nesse contexto. Para tanto, pauta-se no quadro teórico da sociolinguística laboviana (1972, 2008), além do embasamento na sociolinguística educacional de Bortoni-Ricardo (2004), que contribui para estudos no âmbito escolar. Sendo o livro didático o material de apoio para professores, no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, é objetivo desta pesquisa: (i) verificar se o livro didático apresenta elementos constitutivos do sistema linguístico de forma a identificar seus contextos de uso; (ii) averiguar se os alunos trazem sua bagagem linguística, ainda que pertencente a uma variante desprestigiada, para o ambiente da sala de aula, para, então, construir novos conhecimentos. Tem-se como amostra um livro didático referente ao ensino médio, utilizado em escola pública federal do Rio de Janeiro, além de uma atividade investigativa aplicada aos alunos da 2ª série do ensino médio da referida instituição. O quadro pronominal – recorte de análise – tal como exposto no livro didático, e as questões apontadas pelos alunos-informantes, constituem o *corpus* desta pesquisa. Nota-se, por fim, que se ensina uma gramática tradicional ainda vinculada aos moldes europeus, que constituiria a norma considerada padrão. A noção que os alunos apresentam sobre a variação linguística, por sua vez, demonstra uma visão paradigmática do que se idealiza como “correto” – objetivado na escola – e uma ideia dicotômica entre este “modelo” (confundido com as normas cultas) e outras formas existentes em diversificados contextos de uso – as que seriam consideradas “incorretas” no ambiente escolar.